

1445

ex 2

DICCIONARIO

HISTORICO, GEOGRAPHICO E ESTATISTICO

DA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

DICCIONARIO

HISTORICO, GEOGRAPHICO E ESTATISTICO

DA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

ORGANISADO

EM VIRTUDE DO CONTRACTO CELEBRADO AOS 6 DE JULHO DE 1876

COM

O PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA

PELO

DOUTOR EM MEDICINA

Cezar Augusto Marques

Cavalleiro da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo,
Official da Imperial Ordem da Rosa e da instrucção publica de França,
Commendador da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa em Portugal,
da antiga e distincta Ordem de Carlos III,
e da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha,
socio effectivo dos Institutos Historicos e Geographicos do Brazil, do Rio Grande do Sul e da Bahia,
honorario do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano,
e correspondente das sociedades Geographicas de Lisboa, de Pariz e da Italia, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1878.

R
918.152
M 357

0
981.5203
M 357 d

Univ. de São Paulo
Biblioteca

N.º 038269-8 15112192

ORIGEM *Dois Institutos de Física*



A

S. M. O IMPERADOR

O PRIMEIRO CIDADÃO DO BRAZIL, TANTO POR SUA ELEVADA POSIÇÃO SOCIAL,
COMO POR SUAS ACRIOLADAS VIRTUDES, RECONHECIDO PATRIOTISMO, VARIADO E PROFUNDO SABER;
E PELO GENIO INCANSÁVEL NA PROPAGAÇÃO DE IDEIAS E CONHECIMENTOS ÚTEIS A SUA PÁTRIA

O. D. E C.

Com o mais profundo respeito, sincera veneração e eterna gratidão o

Autor.

814
52

PROLOGO

Inventaram-se os prologos nos livros, diz um escriptor contemporaneo, não menos para satisfazer o amor proprio dos auctores, que para invocar a indulgencia do publico.

Amor proprio. . . não possuimos, senão bem entendida estima de nossa pessoa.

Indulgencia. . . pedimos, não com modestia mal disfarçada, e sim como correccão a nossos erros.

Para isto vamos fazer o historico da presente obra.

Amigo em extremo do estudo da historia patria, poder de trabalhos e fadigas, juntamos grande somma de conhecimentos, não de todo dignos de indifferença, pelo cuidado com que foram examinados, e pela imparcialidade com que sempre se nos dirigiu a penna, embóra mal aparada.

Não sendo egoista, julgamos á proposito espalhar o fructo de nossas locubrões pelo povo menos lido.

D'ahi originaram-se alguns escriptos em cujo fronsespicio se via nosso obscuro nome como autor.

A importancia dos assumptos, a bondade dos amigos, a imprensa honesta e moralisada vieram ao nosso encontro, animaram-nos com palavras por demais lisongeiras.

VIII

A consciencia dizia-nos que tanto não merecíamos ; porém o coração experimentava, mui naturalmente agradaveis sensações, e a intelligencia nos aconselhava a novos empenhos, mostrando-nos o vasto campo onde havia ainda muito que ceifar.

Com estas disposições aceitamos o honroso convite, que nos fez o Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, actual Barão de S. Domingos, então Presidente da provincia, para encarregar-nos do Diccionario Historico, Geographico e Estatistico da Provincia do Espirito Santo, e com S. Ex. firmamos um contracto em 13 de Novembro de 1875.

Deixando elle a cadeira da presidencia, foi ella occupada pelo Sr. 1.º vice-presidente, e um dos seus primeiros actos, foi rescindir esse contracto, ao depois renovado pelo Presidente Exm. Sr. Dr. Manoel José de Menezes Prado em 6 de Julho deste anno.

A braços com esta obra, que nos custou muitas fadigas, escrevemo-la á luz da imparcialidade e da razão, não nos offuscando a mente predilecções, e muito menos odio.

Não fomos prodigo em palavras, ou narrações, pelo contrario nossa linguagem sempre se conteve no estreito limite do indispensavel apenas a externar nosso pensamento com clareza.

Cada dia nos convencemos mais, com o douto Sr. Visconde de Porto Seguro, que a historia é um ramo de critica e não de eloquencia, e que o historiographo não é um advogado verboso e florido; e por isso escrevemos sem pretensões, sem atavios de linguagem, e só tendo em vista que ella fosse portugueza.

Achar-nos-hão, talvez, desigual no estylo.

Será bempossivel, mormente quando não nos demoramos em aperfeiçoar nossas idéas.

Assim como vinham ao pensamento, assim as trasladavamos para o papel, «mui naturalmente como o uso nos ensinou a deixar as palavras as vezes no seu lugar e outras bem perto d'elle» servindo-nos das expressões de D. Francisco Manoel de Mello, autor de varias obras importantes.

Dada, porém, esta falta, tão trivial, mormente em livros, como este, de longo folego, escripto sob varias impressões, em diversos mezes, com muitos intervallos, longe da Provincia, em nossa justa defeza podemos dizer com Frei Raphael de Jesus no *Castrioto Lusitano* « Si me não achares desigual na verdade, e quando n'ella não tenhas lição, não te faltará entretenimento. »

Sentimos muito prazer porque aprouve á bondade de Deus o designarmos para levantar esta obra.

Nós o fizemos, aproveitando-nos de todos os materiaes, que encontramos espalhados, como com franqueza confessamos no artigo *Chronica*.

Terá faltas, omissões e lacunas. Somos o primeiro a suspeital-o, não só a vista da exiguidade de nossas habilitações, como tambem por serem proprios de um Diccionario taes defeitos, que vão sendo corrigidos em successivas edições.

E demais; quem no mundo já escreveu obra perfeita, um livro sem erros?

Bem disse Rousseau — Ce n'est pas assez d'une moitié de la vie pour faire un.... livre, et de l'autre moitié pour le corriger,— » principalmente se o seu autor se visse como nós embaraçado com tantos encargos.

Aqui está, pois, o trabalho; notem os leitores nossos erros, faltas e omissões.

O edificio está construido convém o aperfeiçoamento e embellesamento da obra; em breve, com o volver dos annos ter-se-ha magnifico e soberbo monumento erguido á historia patria.

Um dia quando no ultimo marco da vida, nos sentarmos á beira da estrada, que para nós tem sido, como para todos, desigual, cheia de flores e de fructos, de cardos e de espinhos; quando o sol já a sumir-se no occaso doirar ainda os montes, e os valles, as arvores e os rios com seus tepidos raios, tranquillo em nossa consciencia, olharemos para o nosso passado, e cheio d'intima satisfação ao dirigirmos preces ao Todo Poderoso, não olvidaremos um voto pela prosperidade da bella Provincia do Espirito Santo, a cuja historia ligamos nosso obscuro nome, e por isso a estimamos muito, cordialmente, como aquella onde tivemos a dita de ver a primeira luz do dia.

Praza a Deus, que nossos votos sejam ouvidos, e será essa uma das nossas maiores consolações no inverno da vida, e ao aproximar-nos da Eternidade.

DICIONARIO HISTORICO, GEOGRAPHICO E ESTATISTICO

DA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO



A

Acharia.—*Ponta de terra.*—E' encontrada na entrada da bahia do Espirito Santo, proxima á fortaleza de S. Francisco Xavier, na margem do Sul.

Afflictos.—*Serra.*—Por ser muito alta e de difficil subida, foi assim chamada.

Está perto da estrada de S. Pedro de Alcantara, e entre os antigos quarteis de Villa Viçosa e Monforte.

« O seu terreno é fertil; e produz todos os generos proprios do Reino e da Europa, além de outros o trigo mourisco é de excellente qualidade, provado em repetidas experiencias de 1813 em diante, » como affirmou o Governador Francisco Alberto Rubim na sua *Memoria Estatistica*. N. 22.—Trimestre 2.º—T. XIX. Revista do Instituto.

Aga ou Agha.—*Povoação.*—Está na margem de um sacco, diz Braz Rubim, ou de uma angra, quatro leguas ao N. da embocadura do rio Itapemirim, e duas leguas ao S. da do rio Piuma, perto do morro de que tomou o nome.

Aga ou Agha.—*Morro.*—Tem a fórma arredondada e está isolado perto de Itapemirim.

Por ser muito alto serve no mar o seu pico de guia aos navegantes, que fazem a sua derrota ao S. da costa da provincia.

Tem muito boa agua potavel.

Fica esta montanha por detraz da povoação, ou aldeia, como a denominou em 1843 J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe no seu *Diccionario historico e geographico do Brazil*.

Agua-fria.—Sede da freguezia de Cariacica.

Pelo art. 2.º da Lei Prov. n.º 48, de 4 de Abril de 1877, foi transferida de Cariacica para aqui a escola de primeiras letras do sexo masculino.

Agricultura.—O Presidente Manoel José Pires da Silva Pontes, em Fevereiro de 1834, disse « que se podia considerar o terreno devoluto em cinco partes, das quaes tres são montanhosas, uma é suavemente inclinada, e outra, enfim, existe em planuras, brejos, e lagôas. As tres primeiras são proprias para milho, trigo, mandioca, feijão, café, algodão e tabaco. A quarta, que respeita particu-

larmente ás adjacencias do Rio Doce e do rio Itapemirim, é capaz de produzir com maior vantagem os mesmos artigos, e com preferencia a canna de assucar, mandioca, café e arroz. A ultima parte não se negará tambem ao plantio destes artigos, havendo escolha de localidades, e será de certo muito idonea para os prados artificiaes de nossas grammas. »

Apezar de todas estas vantagens, em 22 de Fevereiro de 1823, participou a Junta Provisoria aos poderes supremos, que estava amortecida a agricultura pelos recrutamentos, exercicios militares, guarnições, destacamentos, correrias de gentios, além da falta de chuvas por tres annos, seccando-se os rios e indo-se buscar agua na distancia de uma legua para ser distribuida pelo povo.

Em 1833 e 1834 novas seccas vieram perseguir a agricultura, fallando até generos de primeira necessidade, e apparecendo a fome.

Diz o Engenheiro Hermillo Candido da Costa Alves, no seu Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura e Obras Publicas, que os terrenos da provincia constituem a sua maior riqueza natural, sendo geralmente compostos dos elementos, que caracterizam as boas terras de cultura. As argillas carregadas de areias, resultado das decomposições e desagregações do granito e do quartz, acham-se misturadas com o humus, proveniente das florestas seculares.

O agricultor pôde sempre contar com o fructo da sua lavoura, e sendo conhecidas as condições climatericas da provincia, facil lhe é a escolha dos generos, que deve cultivar.

Nas cabeceiras dos rios Itapemirim, Jacú e Guandú encontram-se já alguns principios de cultura e situações, estabelecidas pela maior parte por emigrantes das Provincias de Minas e Rio de Janeiro.

E' incontestavel ter havido em outras épocas algumas tentativas no sentido de formarem-se estabelecimentos agricolas em muitos logares onde vegetam matas que parecem seculares.

Isto provam os diversos vegetaes exóticos, como limoeiros, bananeiras e lorangeiras, que alli se encontram, e que devem ter sido plantadas por alguém, que dellas pretendesse utilisar-se.

(Vide— S. Domingos e Rio Pardo.)

Fechamos este artigo com as seguintes apreciações escriptas pelo habil e estudioso Sr. Braz da Costa Rubim, publicadas sob o titulo de *Memorias historicas e documentadas da Provincia do Espirito*

Santo, na Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil.—T. XXIV. 1861 :

« A' natural feracidade do solo, e ao benefico influxo do clima, ainda não corresponde por certo nem a intelligencia, nem a arte do bom cultivador, antes se segue a rotina dos primeiros tempos, sem tentar-se um passo em melhorar os grosseiros instrumentos da lavrança. A cultura da canna crioula de fazer assucar, como dissemos, data dos primeiros tempos da colonisação ou povoação desta provincia, em que se montaram alguns engenhos; esta especie propagada de planta exotica, como está averiguado, foi posteriormente, em 1810, substituida pela especie denominada Cayenna, que maiores vantagens offerece; floresceu esta lavoura no tempo dos jesuitas, e hoje conta 76 engenhos e 68 enghocas, sendo os districtos de Itapemirim, Victoria, Serra, Nova-Almeida, Aldela Velha, hoje Santa Cruz, Campos e S. João da Barra, onde elles se acham situados.

O assucar foi, e é importante ramo de commercio interno e externo. Ligados a estes estabelecimentos se contam outros productos, taes como:

A aguardente, de que tambem se faz exportação, além do grande consumo no interior, posto não seja fabricada com esmero. O melado, que não se exporta, e serve para regalo das mesas.

O mel do tanque, que se aproveita para fazer cachaça, e para industria e usos domesticos.

O caldo da canna, e a garapa, que é o mesmo caldo fermentado, são productos que se tiram e consomem durante a moagem unicamente, regalo dos trabalhadores e ao mesmo tempo uma bebida nutriente e medicinal.

As enghocas e molinetes ordinariamente só dão rapaduras, destinadas para consumo dos trabalhadores e das classes pobres, que não podem soffrer o preço do assucar.

As roças de milho produzem duas qualidades deste cereal; branco e amarello, applicadas ao mesmo uso.

O milho reduzido a fubá serve principalmente para o angú, que é o pão de uma grande parte da população rural; e assado em espigas, e sobre o verde, de que são soffregas as classes pobres. O grão descascado e quebrado ao pilão serve para cangicas, cangiquinhas, que são iguarias agradaveis, preparadas com leite e assucar. O milho é a parte principal da alimentação ou engorda dos animaes necessarios á lavoura, ao transporte, ou destinados ao córte, e bem assim das aves de criação. A palha do milho serve para pasto dos animaes cavallares

e bovinos, porém este uso não é geral, e em muitos logares se desprezam estes despojos vegetaes, que podiam ser utilmente aproveitados. Em uma palavra, o milho é o principal alimento nesta provincia, e á sua cultura está ligada a existencia da população.

O arroz cultivado nas varzeas e terrenos alagados, tem a vantagem de dar a sóca, e em alguns logares a resóca. Com este cereal se preparam diversas comidas, e uma bebida refrigerante, o aloá, cujo uso nos veio da Índia. Não se faz plantação de sequeiro. Os feijões branco, vermelho, mulatinho, mangalô, fidalgo, fradinho, cavallo, miúdo, Espírito Santo, de lastro, enxofre, mandubi, raído e outros, as favas de belem e grossa, as ervilhas, os guandos e outros, que por sua natureza são destinados ao consumo interior, e muitos delles em estado verde, dizem respeito á pequena cultura.

A fava da Europa é cultivada com vantagem na freguezia de Vianna. O mais importante por sua geral cultura, e de que se faz exportação, é o feijão preto, que serve de geral alimentação, chamado vulgarmente o « pai da mesa brazileira » quer cozinhado e adubado com toucinho ou gordura, quer em tutús e outros quitutes.

Do cacão não se faz cultura larga, e ainda que se pretendesse dar-lhe algum desenvolvimento, nunca poderia competir com a produção das provincias do Pará e Amazonas, onde elle está em seu paiz natal. O que se tem plantado em alguns sitios ou chacaras, proximo do litoral, pôde-se tomar como curiosidade. Desse mesmo se tem exportado pequena quantidade.

Entre as raizes farinaceas e alimentosas tem primeiro logar, como genero de consumo e commercio, a mandioca. Ordinariamente na roça armam-se quitungos onde desmancha-se a raiz, e fabrica-se farinha, que é o pão quotidiano de uma grande parte da população. Os districtos onde está plantada e cultivada em maior escala são: Victoria, Barra de S. Matheus, villa de S. Matheus e Linhares. Com a raiz da mandioca se preparam outros productos, taes são a tapioca, a gomma ou polvilho e os beijús. Da mandioca-puba prepara-se a carimã, que entra na classe das industrias domesticas.

Os despojos vegetaes da raiz da mandioca servem para cevar porcos. A cultura da mandioca luta com tres inimigos, o taminjuá, a formiza e a carimã; esta é um aggregado de cryptogamas que destroe pela raiz as mais valentes plantações.

A araruta, planta exotica e acclimada, produz

bem, mas sua cultura é limitada. A farinha ou polvilho que se extrahê da raiz, emprega-se em caldos e mingãos, e como substitutivo do polvilho da mandioca nas industrias domesticas.

Nas raizes alimentares temos a mencionar ainda o aipim ou macachera, as batatas doces, os carás, os mangaritos e outros que não constituem riqueza territorial e merecem attenção pelos recursos, que prestam á alimentação do povo. A baga, em outras partes mamona, é cultivada em todas as fazendas em proporção com as necessidades dos habitantes; o oleo que della se extrahê, por expressão e ainda por um methodo grosseiro, é de uso geral para luzes e medicina.

Algumas arvores indigenas produzem fructos oleosos, mas disseminadas, como se acham, nas matas virgens não podem as sementes ou fructos ser facilmente aproveitados.

O *mendaco* ou *cabacinho de cobra* que produz umas nozes chatas, ornadas de tuberosidades, dá oleo com diversos usos e merece cuidadoso cultivo.

Na classe das resinas tem sido genero de exportação a que fornece a *almecega* que se emprega em cataplasmas, emplastros e substitue o incenso. O balsamo extrahido da cabureiba, de virtudes medicinaes e conhecido por *balsamo da capitania* de que ha abundancia nas matas do districto de Guapary, é recolhido em coquinhos e assim exposto ao commercio; esta industria entretida pelos indios teve ultimamente maior desenvolvimento. O oleo de cupalyba é geralmente conhecido. A cajucica ou resina do cajú pôde substituir a gomma arabica. O algodão cultivado mais largamente, era exportado em rama, em fio e em tecidos, taes como o trançado e redes. As embarcações costeiras compram o trançado para velame.

As redes de dormir fabricadas com esmero têm uso no paiz e se exportam em pequena quantidade; em geral são estimadas pela sua duração. O algodoeiro é muitas vezes destruido pelo taminjuá. O linho canhamo cultivado na freguezia de Vianna, promette aos seus moradores uma industria vantajosa, si tiver o apoio e desenvolvimento que merece. Fabricam-se já soffríveis telas e os specimens remettidos para a Corte mereceram approvação dos entendidos. Nas matas encontram-se muitas arvores e plantas cotonigeras e fibrosas, que se aproveitam para diversos misteres. As arvores e plantas indigenas ou exoticas acclimadas, que dão fructos estimados para regalo do paladar, doces e conservas, cultivadas não estão na propor-

ção que era para desejar; comtudo são frequentes os araçazeiros, goiabeiras, jaboticabeiras, gurumichamas, jaqueiras, oitiseiros, taboás, pitomas, aracanhunas, cajueiros, pifangueiras, ubaiheiras, laranjeiras, limeiras, palmeiras, pecegueiros, pinheiros, ananazes e cardos. Ensaia-se a cultura do trigo em Vianna, e recommendou-se a cultura do café para as villas do norte; ambas promettem uma nova fonte de riqueza, e muitas occupaões industriaes.

A profusão de boas arvores e a difficuldade de transportal-as para aproveitar as madeiras, são as causas da prodigalidade com que se tratam. Para qualquer cultura, derrubam-se desapidadamente, lança-se-lhes fogo, embora elle devore grandes extensões de mato. Apenas nas margens dos grandes rios navegaveis se aproveitam os jacarandás, os cedros, amarells, e os camarás para construção civil e naval, marenariá, carpintaria e de que entretem algum commercio de cabotagem. Do cedro se fabricam gamellas em Aldeia Velha e Guarapary, que se exportam para as outras provincias, além das que se consomem no paiz. A palha que se exporta é tirada de diversas especies de palmeiras, e com especialidade da carnaubeira; esta exportação faz-se em mólho, ou manufacturadas em esteiras ordinarias.

O fumo, que subministra as provincias vizinhas um tão extenso ramo de cultura, é nesta tratado em pequena escala.

Depois de convenientemente preparado se fabricam charutos que se exportam, mas este commercio é em acanhadas proporções.

Alguna exportação se faz da poaia, que cresce espontaneamente, e de que temos duas qualidades, branca e preta. Não faltam na provincia terrenos proprios para fazendas de criação de gado bovino, e ao norte do rio Doce a natureza os doou; mas nesta parte pouco se tem feito, e espera ainda a provincia por este melhoramento. Não ha carne em abundancia para alimentação diaria da população, e é isso que causa a elevação do preço, e a necessidade de importar grande quantidade de carne secca que vem do Rio Grande do Sul ou do estrangeiro.

Como consequencia necessaria da falta de criação de gados, carece esta provincia de materias primas taes como lã, couros, crinas, etc., que alimentam industrias e commercio. Diversas qualidades de abelhas se tem conseguido domesticar; taes são a mombuca, tuiuba e uruçú, que, como todos sabem, dão o mel e a cêra; mas esta industria imperti-

nente tem sido tratada mais por curiosidade do que com mira no commercio e lucros.

A sêda indigena de que para specimen se fabricavam algumas rendas, está reclamando séria attenção; e posto que não sirva para tecidos de primeira qualidade é industria digna de favores e protecção.

(*) A pesca sempre offerece grandes recursos ao consumo interno, e á exportação; exercita-se em lanchas e canôas, e são os habitantes das pequenas povoações do litoral, ordinariamente indios civilisados ou seus descendentes, os que della se occupam. As qualidades de peixes que se salgam são o cherne, garoupa, badejo, mero, pargo, e vermelho; luta esta industria com o preço subido do sal, e tódos os favores que a esse respeito se concedessem seriam de grande proveito para o paiz.

Além destas qualidades, é a costa da provincia um viveiro de outras muitas, que se pescam e têm consumo immediato á pesca.

Não passaremos adiante sem mencionar a qualidade—monjuba—de que ha variedades, e fórma uma especialidade, ou para melhor dizer, uma comida propria da provincia.

As tartarugas do rio Doce não occupam exclusivamente o commercio de alguns, mas têm sido por vezes objecto de exportação, e por isso as mencionamos. Entre os productos maritimos falta fallar de umas especies de polypos, a que o vulgo chama burdigão, e que abunda na costa em logares onde ha ressaca, é deste burdigão que se fabrica a cal, que tem consumo no paiz, e se exporta para outras provincias. Poucas olarias se têm montado; essas mesmas unicamente fabricam telha e tijolo em pequena quantidade; ordinariamente importa-se da Bahia quantidade deste producto, assim como telhas, panellas e outros utensis. O ouro das minas do Castello tem-se explorado, mas esta industria, não compensando o trabalho e as despezas, foi abandonada depois; algumas explorações sobre o mesmo objecto em outros pontos, pelos mesmos motivos não têm tido seguimento.

Agua fria.—*Povoação.*—Existe no municipio da Victoria, em distancia de meia legua de Cariacica.

(*) E' alheio ao titulo o que se vai ler, porém, não é inutil, antes necessario e indispensavel para terminação deste importante trabalho de um cidadão, a quem a provincia deve muito.

Aguiar.—*Povoação.*—É bem pequena e existe no município de Linhares á margem da lagôa do mesmo nome.

Aguiar.—*Lagôa.*— Antigamente chamava-se *Lagôa dos Indios.*

Existe no município de Santa Cruz, distante legua e meia ao S. do rio Doce, e se communica com o rio *Comboia.*

O nome desta lagôa é proveniente da povoação, que lhe fica proxima.

Aguiar.—*Rio.*—No município de Santa Cruz. Nasce das pequenas lagôas existentes a O. da *Lagôa Aguilar*, e nella desagua.

Aimorés.—*Indios.*— São assim chamados os que moram na serra deste nome.

O Senador José Saturnino da Costa Pereira, no seu *Diccionario Topographico do Imperio do Brazil*, em 1834 chamou-os *Aimborés*, e disse ser esta nação indigena pouco tratavel, e de vida errante em busca da caça.

Julga-se, que são oriundos da grande familia dos Tapuyas, que vivem ao N. do Brazil.

São valentes na peleja, e combatem ou para exercitar o seu valor, ou para fazer mal, só e unicamente aos outros indigenas e europeus.

Andam nus, pintados, e em ranchos de quarenta familias para cima, e têm os mesmos usos, habitos, e prevenções, que as outras tribus.

Aimorés.—*Serra.*— Corre quasi na direcção de N. ao S.S.O. na distancia de 30 leguas pouco mais ou menos da costa do mar.

Separa a O. o Norte da Provincia do Espirito Santo da de Minas Geraes.

O vortente oriental desta serra faz parte da comarca dos Ilhéos, de Porto-Seguro, de toda a Provincia do Espirito Santo, e das comarcas de Campos e de Cabo-Frio na Provincia do Rio de Janeiro.

Teve este nome derivado das numerosas tribus de indios *Aimorés* ou *Aimborés*, que ahi residiam.

Nella se encontram muitas arvores balsamicas, como sejam a cupahiba ou cupahuba, almecegueira, a seringueira ou borracha; além do páo-brazil, tagiiba, arariba, vinhatico, jacarandá, cedro, cerejeiro, oleo proprio para construcção de canôas, páo ferro, arco de pipa, páo de rei, merindibá, sapucaia, e outras especies mais ou menos conhecidas e apreciadas na Europa, já para construcção de moveis, e já para uso das tinturarias.

Infelizmente os indios bravios, que a habitam, são a causa do pouco ou nenhum proveito, que se

tira dessas producções da natureza embora tão uteis e proveitosas.

Alabery.—Vide.—*Arabiri.*

Alagôas.—Vide.—*Riacho.*

Aldeia do Campo.— Antiga aldeia ao S. do rio Doce, na distancia de tres leguas, pouco mais ou menos ao N. da *Aldeia-Velha.*

Em 1537 foi fundada pelo jesuita Affonso Braz.

Empregavam-se seus moradores no fabrico da cal, que exportavam.

Aldeia-Velha.—*Rio.*—No município de Guarapirama.

Forma-se com a junção das aguas do Piriquireçu e do Piriquire-Mirim, passa por elles, e vai até a *Aldeia Velha* (Povoação).

Em sua embocadura no mar, segundo a altura da maré, tem quasi sempre de oito a quatorze palmos de fundo, e por isso offerece facil navegação ás sumacas.

Aldeia-Velha.—*Povoação* ou *Arraial.*— Está na lat. de 20°, 24', 2", e na long. de 42°, 6' pelo Meridiano de Pariz, e no município de Guarapirama á margem esquerda do rio deste nome.

Foi fundada em 1536 pelo jesuita Affonso Braz, quando era governada pelo chefe da tribu *Mara-caia-Guaçu*, ou *Grande-Gato*, muito conhecido, e notavel até, por haver mais tarde acompanhado o Governador Geral Mendo de Sá na sua expedição contra Villegaignon, commandante francez que occupava a ilha, a que deu seu nome na bahia, do Rio de Janeiro.

Passou esta aldeia á fazer parte do termo de *Nova-Almeida* depois que pela Lei n.º 5, de 16 de Dezembro de 1837, sua igreja foi elevada á categoria de parochia; resolução depois revogada.

Pelo art. 1.º da Lei n.º 18 de 1838, foi o Presidente da provincia autorizado a contractar com qualquer pessoa a conclusão da obra da igreja, e não o podendo ser desse modo, seria feita por administração.

Empregam-se seus habitantes na pesca, no fabrico de louça de barro, e no cultivo de excellentes laranjas, que exportam para diversas partes.

Vide—*Santa Cruz.*

Aldeamento de indios.— Vide—*Indios.*

Aldeamento de indios Puris.— Na estrada do Espirito Santo á Minas Geraes, distante da cidade da Victoria 22 leguas, e de Ouro Preto 18, fundou-se em 1845 um aldeamento de indios Puris sobre uma pequena eminencia na margem esquerda do ribeirão chamado — *Castello.*

N'uma serra, que se acha pouco abaixo, encontram-se vestígios bem significativos da povoação outr'ora alli existente, e que foi transferida para a margem do rio Itapemirim, por causa das continuas correrias de indios.

Desde 1.º de Agosto de 1829 que o Governo Imperial mandou ordem ao Presidente da provincia para aldeiar esses indios.

Em 1858 era uma aldeia situada em logar rico de vegetação e de madeiras preciosas, composta de 10 casas, algumas cobertas de telha, e outras de palha, tendo palmito, paioes, monjolo, e chiqueiro, unicas bemfeitorias industriaes desta pequena sociedade de setenta e tantos indios outr'ora e nesse tempo apenas de 23, pelo rigor excessivo com que eram tratados por um capuchinho, Frei Bento de Genova, esquecido do nobre exemplo de caridade, que por toda parte dá a sua veneravel Ordem.

Alegre. — *Ribeirão.* — Nasce no districto de Itapemirim, e vai desaguar no rio Itabapoana.

Alegre. — *Freguezia.* — Vide — *Nossa Senhora da Conceição do Alegre.*

Aleixo. — *Canal.* — No municipio de Guarapirim. Vem do rio *Aldeia-Velha*, em linha recta, quanto possivel até o logar *Aleixo*.

Tem 16 palmos, pouco mais ou menos, de largura.

Foi contractada a sua abertura pela Camara Municipal da villa de Guarapary com o cidadão Manoel Pinto Rangel por 1:200\$, em 30 de Março de 1854.

Alemquer. — *Quartel.* — Na estrada de S. Pedro de Alcantara. — Já não existe.

Alexandre. — *Ilha.* — No rio Doce.

Alfandega. — Foi creada na capital por Decreto de 10 de Janeiro de 1820, mandando tambem estabelecer na fóz do rio Doce uma *casa de registro* para fiscalisação dos direitos da Fazenda.

Pela Provisão Régia de 20 de Janeiro desse mesmo anno, recommendando a litteral observancia do decreto antecedente, foi designado o seu estabelecimento no *Forte* em que se aquartelava a tropa, passando esta para a parte do convento do Carmo, onde, por muito tempo, esteve o Hospital Militar.

Ameaçando ruina este edificio foram pelo respectivo Inspector alugados por 80\$ mensaes os armazens do Dr. Florencio Francisco Gonçalves, para servir de trapiche e deposito de generos, acto este approvado por Aviso do Ministerio da Fazenda de 30 de Outubro de 1873.

Sendo urgente a reconstrução deste edificio, com mais amplas accomodações, e melhora-

mentos indispensaveis, o Presidente Dr. Domingos Monteiro Peixoto (Barão de S. Domingos) enviou ao Governo Imperial a planta e orçamento das obras na importancia de 32:604\$010.

Têm sido Inspectores os seguintes cidadãos:

Manoel dos Passos Ferreira. — Prestou juramento em 30 de Dezembro de 1834.

Francisco Nunes de Aguiar. — Idem em 16 de Março de 1835.

Dr. Manoel de Carvalho Borges. — Idem em 3 de Julho de 1838.

Germano Francisco de Oliveira. — Idem em 14 de Novembro de 1842.

João de Almeida Coelho. — Idem em 8 de Abril de 1847.

Francisco Manoel do Nascimento. — Idem em 3 de Novembro de 1847.

José Joaquim de Almeida Ribeiro. — Idem em 10 de Março de 1852.

Alpheu Adolpho Monjardim de Andrade e Almeida. — Nomeado em 7 de Agosto de 1867, prestou juramento em 19 do mesmo mez e anno.

Alistamento para o serviço do exercito e armada. — Effectuou-se o alistamento para o serviço militar, em toda a provincia, á excepção da parochia de Itabapoana, onde foram os trabalhos inutilizados por alguns malfeitores, que penetraram na matriz, aproveitando-se da noite.

Estão conhecidos e apurados os trabalhos das seguintes comarcas :

| COMARCAS. | APURADOS PARA O SERVIÇO. | ISENTOS EM TEMPO DE PAZ. | ISENTOS EM TEMPO DE PAZ E GUERRA. |
|-----------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------------------|
| Victoria..... | 536 | | 628 |
| S. Matheus..... | 106 | 13 | 360 |
| Santa Cruz..... | 107 | 1 | 140 |
| Serra..... | 132 | | 262 |
| Irititiba..... | 123 | 36 | 47 |
| Itapemirim..... | 239 | 159 | 417 |
| Total..... | 4.243 | 209 | 4.494 |

Almas. — Nome que em algumas *Cartas geographicas* da provincia, impropriamente se dá á *Lagóa das Palmas*.

Almeida. — Vide — *Nova Almeida e Reis Magos* (comarca).

Almeida ou Nova-Almeida.—Jaz na lat. de 20° 7' e na long. de 42° 4' Merid. de Pariz.

Aldeia.—Antigamente era chamada *Aldeia dos Reis Magos*; sem duvida, por se achar na embo-cadura e á margem direita do rio deste nome.

Em um logar alto, onde se goza um lindo panorama, foi em 1580 fundada pelos jesuitas, que ahi doutrinavam grande numero de indios, com os quaes levantaram uma igreja, que dedicaram aos *Reis Magos*, e, ao lado della, edificaram uma casa para os noviços, que vinham da Europa aprender a lingua dos Tupys, afim de irem fazer conquistas, em nome da religião catholica, nas brenhas do Brazil.

Serve actualmente de casa da Camara Municipal, de cadêa e de residencia do Vigario, si este assim o quer.

Em 1610 o jesuita João Martins, superior desta aldeia, requereu em nome dos indios ao Capitão-mór, Governador da Capitania, uma sesmaria de terras, allegando estarem cheias de formigas as terras em que trabalhavam, e como havia muitas devolutas e perdidas no sitio chamado—Japara, pedia « uma sesmaria que do Japara para todos os rumos tivesse seis leguas, e para o mar o que se achasse. »

D. Francisco de Aguiar Coitinho, por seu despacho de 6 de Novembro de 1610, alcançou o requerido para os indios, seus filhos, e successores, « sem que pagassem fôro ou tributo algum. »

Em 4 do mez seguinte foi o escrivão das datas Manoel Lourenço Valença, ao Japara dar posse aos indios, sendo afinal julgada e confirmada no Juizo da Ouvidoria Geral da Relação da Bahia.

Parochia.—Pela Provisão Régia de 12 de Novembro de 1757 foi a igreja, ahi existente, elevada á categoria de freguezia, o que só teve execução em Janeiro de 1760, porque até 7 de Dezembro de 1759 eram os Sacramentos administrados pelos jesuitas, e as dispensas para casamentos concedidas pelo Padre Reitor.

Foi em 19 de Janeiro de 1760 visitada pelo Padre Visitador Geral Pedro da Costa Ribeiro, que ordenou ao Vigario, então o Padre José Corrêa de Azevedo, para continuar a fazer os assentos de casamentos no mesmo livro, em que os jesuitas os faziam, da folha 14 em diante, principiando a rubricar-os d'ahi.

Este é o primeiro documento, em que se vê o titulo de freguezia dos *Reis Magos*.

Em 1832, pelo que se lerá adiante, foi esta igreja uma das mais ricas da provincia, privada, por

ordem do Presidente Coronel Monjardim, de todas as suas alfaias de prata, que foram recolhidas á Thesouraria da Fazenda, ficando apenas com uma navêta, um thuribulo, uma lampada, uma custodia, o Sacratio e os resplandores dos santos, dando-lhe em substituição uma ruim banqueta de pão pintado.

Muito censurada, e com razão, foi esta ordem, não só porque os bens dos jesuitas, destinados ao culto divino, foram reservados do sequestro, que soffreram, como tambem porque o Estado não tinha corrido com um ceitel para esse templo, como se collige da audiencia geral da visita e correição, que a 27 de Junho de 1769 fizera o Dr. José Ribeiro Guimarães de Athaide.

Para *passaes* dos Vigarios foram em 7 de Agosto de 1760 destinadas 150 braças de terra em quadra, junto a ella para a parte do sertão, não podendo serem excedidas ou augmentadas em tempo algum.

Villa.—Por Alvará de 2 de Janeiro de 1759, dirigido ao Ouvidor da comarca da Capitania do Espirito Santo, o Bacharel Francisco de Salles Ribeiro, sómente posto em execução em 15 de Junho do anno seguinte, dia em que foi installada com o nome de Almeida.

Limites.—E' impossivel em todo o Imperio traçar-se os limites das freguezias. Longa e confusa seria a sua historia, pois de ha longos annos existe a luta e a confusão, já para se crearem novas freguezias, e já para se discriminarem os seus limites.

Quasi todos os annos a Assembléa Provincial, por motivos sem duvida louvaveis, altera esses limites; e ainda bem se não acham marcados, novas disposições legislativas surgem, e d'ahi resulta a impossibilidade, que apontamos.

Preferimos antes não designar-os aqui, do que arrastarmos os nossos leitores a enganos involuntarios.

Tem esta villa uma praça muito grande, defronte da igreja, outr'ora cercada por cabanas de indios, cobertas de palha, e hoje por casas habitadas.

Desejando o Rei, que os indios conservassem sua liberdade, a plena administração de suas familias, do seu commercio, e de seus bens e fossem governados pelos seus ignaes, mandou que d'entre os indios fossem escolhidos os mais capazes para occupar os empregos de Justiça e Guerra, precisos para o bom regimen de seus respectivos povos.

Em virtude da Ordem do Vice-Rei do Brazil, datada da Bahia em 11 de Janeiro de 1759, e di-

rigida ao Ouvidor, Corregedor da Camara da Capitania do Espirito Santo, veio ahi, á séde da freguezia, o dito empregado Dr. Francisco de Salles Ribeiro, e no dia 15 de Junho do anno seguinte procedeu á creação solemne da villa, sendo votado para Juiz do Povo o indio João da Costa, para Vereadores Manoel Ramos, Antonio Dias, Estanislau Pereira, para Procurador Antonio Gomes Corrêa, para Alcaide Manoel de Bulhões, para Escrivão das armas Eusebio das Neves, e para Porteiro Pedro Dionisio, tambem indios, e todos prestaram juramento no dia 20, entrando logo na posse de seus empregos.

Nesse tempo contava a população oito mil almas, e principiou de dia para dia a florescer até 1820, e d'ahi em diante a decahir, até que em 1823 começou a população a abandonar-a.

Como uma das mais antigas povoações era muito copioso o archivo da sua Municipalidade, onde em 17 de Julho de 1760 se registraram ordens tão importantes como o Alvará, com força de lei, de 7 de Junho de 1755 mandando observar a Lei de 12 de Setembro de 1653 sobre o governo temporal dos indios; o Alvará de 8 de Maio de 1758, estendendo a todos os indios do Brazil a liberdade, concedida pelos Alvarás de 6 e 7 de Junho de 1755 aos indios do Grão-Pará e Maranhão; a Carta de Lei de 12 de Novembro de 1710 dando providencias para o estabelecimento de aldeias e missões; a carta do Vice-Rei do Estado do Brazil D. Marcos de Noronha enviando ao Corregedor da capitania diversos objectos para as duas villas de Benevente e esta; a Ordem Régia de 2 de Janeiro de 1759 declarando a maneira de fazer as despesas com a erecção das aldeias de Iiritiba e Reis Magos, e muitos outros documentos importantes para a sua historia.

Infelizmente um alienado, preso no edificio, onde a Camara funciona, pôde illudir a vigilancia dos seus guardas, fugir, e ir ao archivo, onde apoderou-se dos livros, e á sua vontade foi rasgando todos os papeis, que encontrou.

Tarde viram este acontecimento, e n'um instante perdeu Nova-Almeida o thesouro, que juntára havia seculos!

Felizmente um cidadão portuguez por nascimento, e brasileiro por coração, o Sr. José Maria Mercier, Professor publico de 1.^{as} letras, e que occupára durante um quadriennio a Presidencia da Municipalidade, foi a causa de não ser total o prejuizo.

Com muito trabalho, e curiosidade examinou

nesse tempo o archivo da Camara, tomou notas do que lhe pareceu digno de guardar-se e com louvavel solicitude e modestia, foi dia por dia juntando valiosos materiaes, que, mais tarde, lhe serviram para escrever o importante opusculo intitulado «Relatorio ou Noticia historica da villa de Nova-Almeida, da Provincia do Espirito Santo, por José Maria Mercier.—Victoria. Typographia Capitaniense de P. A. de Azeredo, rua da Imprensa n.º 6.—1862.»

Podesse tão util exemplo ser imitado por muitos outros! E' só por meio de monographias de parochias, de villas e de comarcas, que se poderá bem escrever a historia das diversas provincias, e afinal de todo o Brazil, sendo os factos previamente bem apurados.

Em 1853 contava apenas 53 casas, a maior parte fechadas, o collegio dos jesuitas em ruina, e o commercio morto.

Operou-se d'ahi em diante uma especie de reacção, e no fim do anno já a Camara tinha concedido licenças para a abertura de mais quatorze casas de negocio.

Appareceu a actividade, e á frente desta collocou-se a Camara que entrára em exercicio no anno de 1853, mandando repetidas vezes limpar a villa do mato, que a afeiava, cavando ladeiras, endireitando estradas quasi intransitaveis, solicitando do Governo Imperial, e afinal alcançando, a quantia de 2:000\$ para o concerto do collegio dos jesuitas, então ameaçando completa ruina, fiscalizando e arrecadando as suas rendas, pagando antes de tres annos os seus debitos, e, finalmente, organizando um codigo de posturas.

Foi sempre coadjuvada pelos seus muncipes, aos quaes constantemente recorreu e nunca debalde.

Ainda alguns factos historicos:

—Quando foi elevado ao throno o Sr. D. Pedro I, mandou esta villa o Desembargador Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio para felicital-o em nome dos seus muncipes, a que Sua Magestade agradeceu pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio em 10 de Janeiro de 1824, respondendo ao officio da Camara de 17 de Dezembro anterior.

—Em 1848 foi tirado á Camara Municipal o rendimento de seus fóros, e uma grande parte do territorio e população para a creação da nova villa de Santa Cruz, antiga *Aldeia-Velha*, e obrigada ainda a dar a quantia de 100\$000.

—Em 5 de Julho de 1852 se lhe tirou nova porção de territorio para se annexar ao da Serra; e por uma resolução da Presidencia no anno seguinte se

lhe tirou o goso de cabeça do termo, em que estava desde sua criação, para sujeital-a áquella villa, derogando-se assim o disposto no Decreto Imperial n.º 166, de 11 de Maio de 1812.

Parece que havia tenção firme ou capricho em apressar a ruina desta villa.

— Em 1856 appareceu o cholera-morbus assolando o municipio, e a villa perdeu diariamente cinco a seis pessoas.

Nesse tempo o Presidente da provincia nomeou uma commissão para alliviar os soffrimentos deste povo, composta do Rev. Vigario, do Presidente da Camara e do Delegado de Policia.

— Em 1.º de Fevereiro de 1860 teve a honra esta villa de ser visitada por Sua Magestade o Imperador, que foi acolhido fervorosamente com todas as demonstrações de alegria, indo ao seu encontro pela estrada do litoral muitas pessoas de diversas idades e condições.

A's 6 horas da tarde o sino da matriz deu o signal de que Sua Magestade se aproximava pela estrada do centro.

Foi Sua Magestade hospedado no paço da Camara Municipal até o dia 6 do mesmo mez, em que se

retirou para a villa de Santa Cruz, deixando, como sempre, penhorados todos, que tiveram a honra de estar com elle.

— No collegio dos jesuitas, ainda em 1820 ou 1822, existia um Diccionario manuscripto da lingua geral ou indigena.

Onde hoje estará? que fim teve?

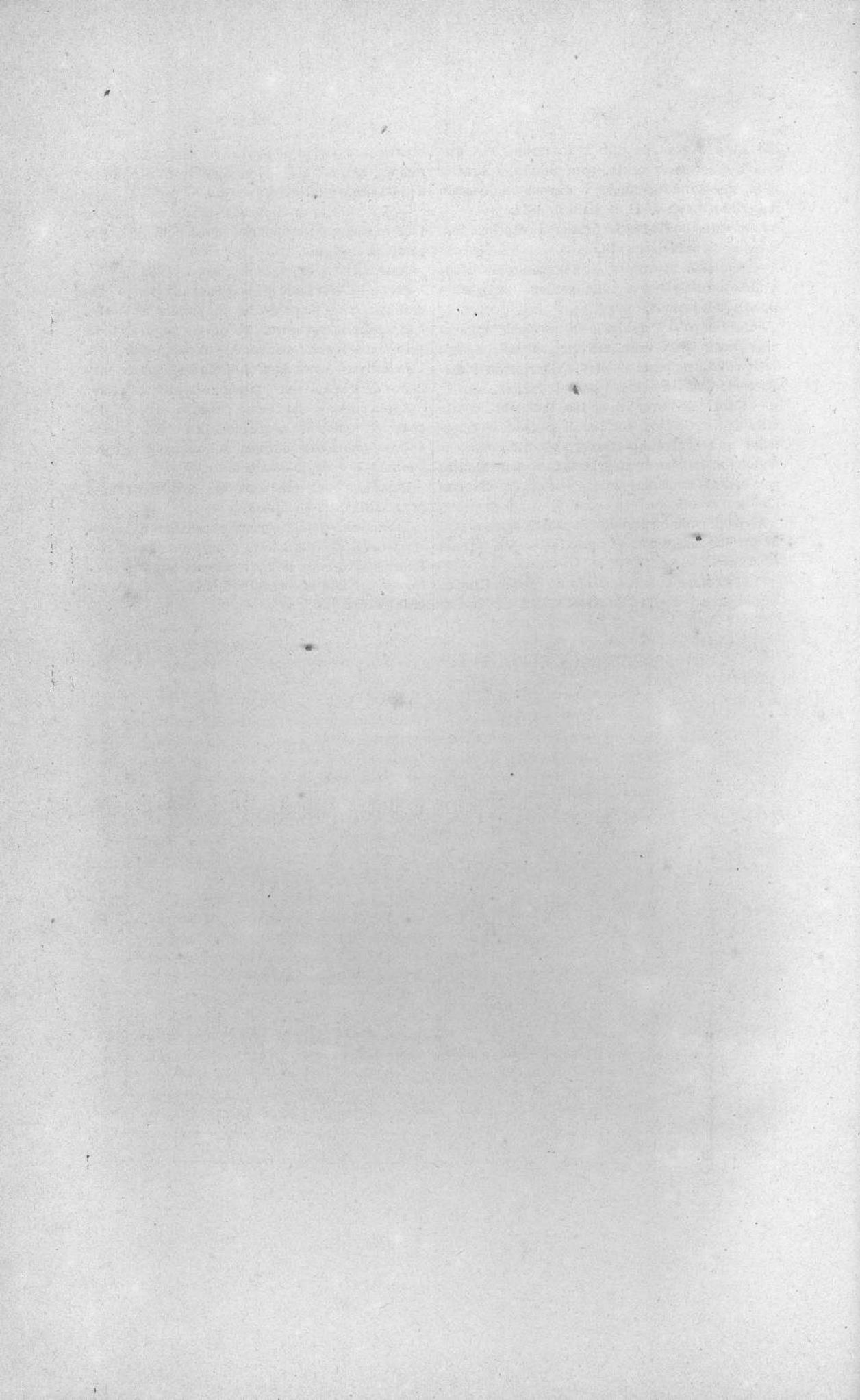
Porto.—E' formado pelo rio Sananha, tendo nas grandes marés, na prêa-mar dez palmos de fundo, e na baixa-mar quatro: nas marés pequenas, na prêa-mar seis palmos de fundo e na baixa-mar dous.

Industria.—Antes da prohibição do córte de madeiras de lei era o seu commercio muito animado.

Applicam-se os homens á pesca, á lavoura dos generos de primeira necessidade, ao córte de madeiras e fabrico de louça de barro; e as mulheres á plantação e fiação do algodão.

Exportam seus productos em pequenas canoas para Santa Cruz e Victoria.

Estatistica.—Dos importantes trabalhos da Directoria Geral de Estatistica, procedidos em todo o Imperio no anno de 1872, extrahimos como authenticos, e por isso merecedores de toda a fé, os seguintes mappas:



Alva.—*Ribeirão.*— Também se chama *Ribeirão da Lage*.

Nasce no sertão, e desagua no rio Doce.

Alves.—*Rio.*— Tem suas nascentes no sertão, e desagua, pela margem esquerda do rio Doce, poucas leguas abaixo do Quartel de Souza.

Amanaçú ou **Amanassú.**—Vide—*Manhuacú*.

Amarellos.—*Rio.*— No municipio de Vianna.

Pelo art. 1.º da Lei n.º 18 de 1869, foi o Presidente da provincia autorizado a despender a quantia necessaria á construcção de um pontilão sobre este rio, de modo a prestar commoda servidão aos habitantes de Cariacica e logares annexos.

Anadia.—*Rio.*— Nasce n'uma lagôa e vai desaguar no rio Doce pela margem direita.

Anadia.—*Quartel.*— Existe na foz do rio, que tem este nome.

Andorinhas.—*Ilha.*— Existe esta pequena ilha na bahia do Espirito Santo a O. da Ilha dos Frades.

Angelim.—*Rio.*— Encontra-se no municipio da barra de S. Matheus, e vai desaguar no rio Itauna.

Anna-Vaz.—*Ilha.*— Na bahia do Espirito Santo.

Anselmo.—*Ilha.*— No rio Doce, proximo a Linhares.

Este nome foi tirado do primeiro homem, que a cultivou.

Apiaputang.— Foi este o nome primitivo do *Rio dos Reis Magos*.

E' de pouca importancia para a navegação, visto ser muito estreito.

Vide — *Reis Magos*.

Apreciação da provincia.— Vide—*Apreciação geral* — artigo — *Espirito Santo*.

Aprendizes marinheiros.— Vide—*Companhia de aprendizes marinheiros*.

Arabiri.— *Esteiro.*— Está na margem S. da bahia do Espirito Santo, entre o *Pão de Assucar* e a *Ponta da Pedra d'Agua*.—Vide.—*Alabery*.

Araçatyba ou **Aracatuba.**— *Povoação.*— Está assentada á margem direita do rio Jacú, no municipio do Espirito Santo.

Tem uma igreja votada á Nossa Senhora da Ajuda.

Arado.— Em 1870 á Assembléa Provincial disse estas palavras o Presidente Dr. Antonio Dias Paes Leme :

« Fiz vir do Rio de Janeiro e da fazenda do Muqui no Itapemirim, por conta da provincia, meia duzia de arados, que logo foram pedidos e comprados por alguns fazendeiros intelligentes, que começaram a usar delles reconhecendo as vantagens do seu emprego.

« Merecem ser aqui mencionados os intelligentes cidadãos Aureliano Martins de Azambuja Meirelles, José Claudio de Freitas, Francisco Rodrigues Bernardes e Miguel Pereira do Nascimento Neves, por se terem, como amigos do progresso, collocado á frente d'este benefico movimento da lavoura no centro da provincia.

« Nesse tempo no municipio de Itapemirim já se ouvia o sibilar do vapor, o ruido das machinas nos estabelecimentos agricolas, e depois se viu o arado nos campos rasgando a terra para pôr ao lado do trabalhador as alinhadas leiras, rivalizando os fazendeiros entre si, mostrando qual mais actividade, zelo e ordem.»

Araraquara.— Pequeno rio, que vem do N. do rio Benevente.

Arcyprestado.— Vide—*Bispado*.

Areia.—*Ilha.*— No rio deste nome, na sua parte mais larga, quasi em frente da sua embocadura.

Areia.—*Rio.*— Nasce no municipio da Victoria e desagua no rio de Santa Maria.

Aribiri.— Vide.—*Arabiri*.

Aricanga.—*Serra.*— No municipio de Santa Cruz.

Aroaba.—*Rio.*— Nasce na freguezia do Queimado, no municipio da Serra, e vai desaguar na margem esquerda do rio de Santa Maria.

Artilharia miliciana.— Para prevenir as correrias de indios creou-se em 1810 um batalhão de artilharia miliciana, ao qual se deu um parque de campanha, arma que muito aterrava os indios.

Aspecto physico da provincia.— Vide—*Espirito Santo*.

Assembléa Provincial.— A primeira Assembléa Provincial foi composta dos seguintes cidadãos :

Luiz da Silva Alves de Azambuja.

Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.

Padre João Luiz da Fraga Loureiro.

Manoel da Silva Maia.

José de Barros Pimentel.

Manoel de Moraes Coutinho.

Dionysio Alvaro Resende.

Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.

Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles.

Dr. João Climaco Alvarenga Rangel.

Padre Francisco Ribeiro Pinto.

Manoel Pinto Rangel e Silva.

Joaquim da Silva Caldas.

Noel de Siqueira e Sá Junior.

Manoel Rodrigues Batalha.

Coronel Sebastião Vieira Machado.

Ayres Vieira de Albuquerque Tovar.

João Nepomuceno Gomes Bittencourt.

Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Padre Manoel da Assumpção Pereira.

Foi installada em 1.º de Fevereiro de 1835 pelo Presidente, Manoel José Pires da Silva Pontes.

Pelo artigo unico da Lei n.º 8 de 3 de Abril de 1835, foi determinada a sua reunião para o dia 8 de Setembro do anno vindouro.

Pela Lei n.º 1 de 1838 foi transferida para 1.º de Abril de cada anno.

Passou depois, e com justos motivos historicos, a ser aberta no dia 23 de Maio de cada anno, commemorando-se assim o dia, em que aportou a esta Capitania o seu primeiro donatario Vasco Fernandes Coutinho.

Edificio Proprio.— Pelo art. 1.º da Lei n.º 34 de 1872, foi o Presidente da provincia autorizado a

ordenar, por utilidade publica reconhecida, as desapropriações precisas para o Paço da Assembléa Legislativa desta provincia, que tambem serviria para Thesouraria, Recebedoria Provincial e Secretaria da Instrução Publica, despendendo annualmente com a referida obra até a quantia de 10:000\$000.

Pela Lei n.º 41 de 1875 foi tambem autorizado a despendere até a quantia de 8:000\$000 com a decoração e mobilia conveniente do Paço da mesma Assembléa e suas dependencias.

Atheneu Provincial.— Vide — *Instrucção Publica secundaria.*

Auxiliadora.— Vide—*Sociedades beneficentes.*

Aviz.— Quartel no municipio de Linhares, á margem da lagôa do mesmo nome.

Aulas nocturnas.— Vide — *Instrucção Publica.*

Aviz.— Assim se chamavam outr'ora as tres pequenas lagôas á E. de Linhares, descobertas em 1815.

Sómente a primeira tem hoje este nome, chamando-se as outras duas *Piabas e Meia.*

Azeite.— Pelo art. 1.º da Lei n.º 16 de 1874 foi o Presidente da provincia autorizado a conceder a Manoel da Costa Madeira privilegio exclusivo por dez annos para fabricar nesta provincia sabão, velas, azeite de sebo e outros artefactos desta especie.

B

Bahia do Espirito Santo.— Vide—*Espirito Santo* (Bahia).

Bahia Nova.— Logar nas cabeceiras do rio Jucú, onde havia um grande quilombo.

O cidadão André de Siqueira Mattos, morador no sertão de Santo Agostinho, coadjuvado por uma guerrilha de 70 homens, bateu esse quilombo em Janeiro de 1843.

Balanço.— *Ponta de terra.*— Encontra-se na margem N. do rio Doce, defronte da foz do *Alca* ou *Ribeirão da Lage.*

Diz a tradição, que este nome lhe foi dado por ali haver uma arvore, em cujo cimo os indios Bocudos se prendiam por meio de um cipó, e assim se balanceavam.

Baleia.— *Recifes.*— Na entrada da bahia do

Espirito Santo, entre a *ponta do Tagano* e a de Santa Luzia.

Bamburral.— *Brejo.*— No municipio de S. Matheus.

Barão.— *Quartel.*— Na estrada de S. Pedro de Alcantara, na distancia de quatro leguas do aldeamento *Imperial Affonsino.*

Barcellos.— *Povoação.*— No municipio de Vianna, distante 12 leguas da villa deste nome, entre S. João Nepomuceno e Sambambaia.

Em seu principio foi um quartel da estrada de S. Pedro de Alcantara.

Deve sua origem a um registro, que em 1812 se estabeleceu na serra dos Aymorés para repellir as aggressões dos indios, e pôr cobro ao contrabando de ouro e diamantes.

Barra.—Fortaleza situada na ponta de terra a E. da villa do Espirito Santo.

Barra do Jucú.—*Povoação* no municipio da villa do Espirito Santo.

Em virtude da Lei n.º 13 de 23 de Novembro de 1876 foi o Presidente da provincia autorizado a despende um conto de réis com a construcção de um cemiterio nesta povoação.

Barra do Muqui.—*Povoação.*—Existe no municipio de Itapemirim.

Barra do Rio do Castello.—*Povoação* no municipio de Itapemirim.

Barra de S. Matheus, ou simplesmente *Barra.*—*Freguezia e villa.*

Freguezia.—Está assentada na margem direita e na embocadura do rio de S. Matheus, na distancia de tres leguas ao S. E. da cidade deste nome, e 25

leguas ao N.º da capital, na lat. 18º, 37', 50" e na long. 3º, 24', 19" do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

A igreja teve o titulo de freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra, por um Decreto da Assembléa Geral de 11 de Agosto de 1831.

Villa.—Foi depois elevada á categoria de villa, com o titulo de *Villa da Barra de S. Matheus*, pela Resolução do Conselho do Governo de 2 de Abril de 1833, sendo installada em 3 de Outubro do mesmo anno.

Cultivam seus habitantes o algodão e outros productos para mantimentos.

Na beira-mar são arenosas as terras, e no interior são mais substanciaes.

Vide — *Itabapoana.*

Estatistica.—Consta dos seguintes mappas:

The first part of the paper is devoted to a general
 discussion of the problem. It is shown that the
 problem is equivalent to the problem of finding
 the minimum of a certain functional. This
 functional is defined as follows:

$$J(u) = \int_{\Omega} |\nabla u|^2 dx + \int_{\Omega} f(x) u dx$$

where Ω is the domain of interest, ∇ is the gradient operator, and $f(x)$ is a given function. The minimum of this functional is attained at a function u which satisfies the boundary value problem

$$\Delta u = -f(x) \text{ in } \Omega, \quad u = 0 \text{ on } \partial\Omega$$

where Δ is the Laplace operator and $\partial\Omega$ is the boundary of Ω . The existence and uniqueness of the solution of this problem is guaranteed by the theory of elliptic partial differential equations.

Parochia de N. S. da Conceição da Barra de S. Matheus

| Sexos | Condições | Estados civis | Raças | Brazileiros adoptivos | Estrangeiros naturalisados | População em relação á nacionalidade brasileira | | | | | | | | | | | | | | TOTAES | | | | | | | | | | | |
|---------------|----------------|----------------|--------------|-----------------------|----------------------------|---|------|----------|-------|-------|---------------------|----------|------------|---------|---------|-------|----------------|----------------|----------|-----------|-----------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------|---------|---------------|--------|-----------|-----------|---------|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Das Raças | | | | Dos Estados Civis | | | Das Condições | | Dos Sexos | | |
| | | | | | | Amazonas | Pará | Maranhão | Piahy | Ceará | Rio Grande do Norte | Parahyba | Pernambuco | Alagoas | Sergipe | Bahia | Espirito Santo | Rio de Janeiro | S. Paulo | Paraná | Santa Catharina | Rio Grande do Sul | Minas Geraes | Goyaz | Mato Grosso | Branços | Pardos | Pretos | Caboclos | Solteiros | Casados |
| HOMENS... | LIVRES..... | Solteiros..... | Branços..... | | | 1 | 3 | | 4 | 517 | 22 | 19 | | 6 | 1 | 17 | | | | | 590 | 170 | | 17 | 805 | 1033 | 1286 | | | | |
| | | | Pardos..... | | | | | | 11 | 154 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Pretos..... | | | | | | | 1 | 23 | 1 | | | | | | | | | | 28 | | | | | | | | | |
| | | Caboclos..... | | | | | | | | 13 | | 4 | | | | | | | | | | | 17 | | | | | | | | |
| | | Casados..... | Branços..... | | | 2 | 1 | | 1 | | 2 | 91 | 3 | | 1 | 4 | 2 | 6 | | | | 111 | 96 | | 3 | | | 217 | | | |
| | | | Pardos..... | | | | | | | | 2 | 83 | 4 | 3 | 1 | 4 | 1 | | | | | 7 | | | | | | | | | |
| | Pretos..... | | | | | | | | | | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Viuvos..... | Branços..... | | | | | | | | | 2 | 1 | | | | | | | | 3 | 5 | | | 11 | | | | | | | |
| | Pardos..... | | | | | | | | | 2 | 2 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Pretos..... | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | |
| | ESCRAVOS..... | Solteiros..... | Pardos..... | | | | | | | | 31 | 3 | | | | | 3 | | | | 39 | 174 | | | 213 | | | | | | |
| | | | Pretos..... | | | | | | | 14 | 25 | 87 | 21 | 3 | 14 | | | 7 | | | | | | | | | | | | | |
| Casados..... | | | Pardos..... | | | | | | | 18 | 1 | | | | | | | | | 19 | 21 | | | 40 | | | | | | | |
| Pretos..... | | | | | | | 2 | 4 | 8 | | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Viuvos..... | Pardos..... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LIVRES..... | Solteiras..... | Branças..... | | | | | | | 2 | 434 | 1 | 4 | | | 2 | | | | 443 | 195 | | 32 | | 700 | | | | | | | |
| | | Pardas..... | | | | | | | 3 | 187 | 2 | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Pretas..... | | | | | | | 1 | 27 | 2 | | | | | | | | | | 30 | | | | | | | | | | |
| ESCRAVAS..... | Casadas..... | Branças..... | | | | | | | 1 | 135 | 5 | | | 3 | 2 | 6 | | | 152 | 79 | | 4 | 244 | 969 | | | | | | | |
| | | Pardas..... | | | | | | | 6 | 67 | 1 | 4 | | | 1 | | | | | 9 | | | | | | | | | | | |
| | | Pretas..... | | | | | | | 1 | 7 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LIVRES..... | Viúvas..... | Branças..... | | | | | | | 3 | 2 | 1 | | | | | | | | 8 | 13 | | | 25 | | | | | | | | |
| | | Pardas..... | | | | | | | 6 | 3 | 2 | | | | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | |
| | | Pretas..... | | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESCRAVAS..... | Solteiras..... | Pardas..... | | | | | | | 2 | 46 | 2 | 1 | | | | | | | 51 | 131 | | | 202 | | | | | | | | |
| | | Pretas..... | | | | | | 13 | 23 | 107 | | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Casadas..... | Pardas..... | | | | | | | 1 | 15 | | 3 | | | | | | | 19 | 10 | | | | 29 | | | | | | |
| Pretas..... | | | | | | | 3 | 2 | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Viúvas..... | Pardas..... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pretas..... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Somma geral. | | | | | | 3 | 17 | 15 | 99 | 2115 | 87 | 56 | 27 | 16 | 8 | 43 | | | | 1307 | 686 | 436 | | 57 | 4920 | 530 | 36 | 2002 | 484 | 1286 | 1200 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2486 | | | | 2486 | | | 2486 | | 2486 | |

Barra-Secca.—*Situação.*—Está na lat. de 2°, 27', e 33" e na long. de 2°, 22', e 57" do Observatorio do Rio de Janeiro.

Povoação.—A principio foi uma simples povoação, devida a algumas familias, que no principio deste seculo foram residir nas margens do rio Itabapoana, onde se estabeleceu um postomilitar para defendel-as das aggressões dos Botocudos, que habitam a cordilheira dos Aymorés.

Denominação.—Seu nome a principio proveio do rio junto ao qual se achava, e pelo tempo adiante, como houvesse falta de agua pela incerteza das chuvas, chamou-se *Barra-Secca*.

Barra-Secca, ou, Itabapoana.—*Rio* no municipio da villa da Barra de S. Matheus.

Nasce na lagôa *Tapada* ou *Barra-Secca*, e desagua no mar dez leguas ao N. da embocadura do rio Doce.

Dá passagem em maré vasia.—Vide—*Itabapoana*.

Barreiras.—*Rio.*—Nas antigas *Cartas Geographicas* encontra-se este nome.

Parece ser o rio hoje conhecido pelo nome de *Carapebús*.

Barreirinhas.—São assim chamadas umas pontas de terra no rio Doce, que estreitam deixando-o apenas com 80 braças de largura nesse lugar, embora tendo 30 palmos de fundo.

Batatal.—*Serra* existente entre as cabeceiras dos rios Jucú e Benevente.

Batinga.—Logar existente na freguezia de S. José do Queimado.

Ahi teve uma cadeira de instrução primaria, que, pelo art. 1.º da Lei Provincial n.º 3 de 1865, foi transferida para o lugar *Porto do Cachoeiro*.

Pelo art. 2.º da mesma Lei foi aqui creáda uma escola de 2.ª classe.

Benevente.—*Rio*—chamado pelos indios *Iri-ritibá* e por corrupção *Reritigbá*.

Nasce na cordilheira dos Aymorés, quasi duas leguas ao N. do rio Piuma, corre á L. por espaço de 10 leguas regando o municipio da villa deste nome, e afinal, junto á ella, lança-se no mar, seis leguas ao N. de Piuma, na lat. de 20°, 53', 21" e long. 43°, 9', 39" conforme diz Braz da Costa Rubim no seu *Diccionario Topographico* da Provincia do Espirito Santo.

José Saturnino da Costa Pereira, no seu *Diccionario Topographico do Imperio do Brazil*, Rio 1834, diz que este rio desemboca no Oceano 18 leguas ao N. da barra do Parahiba em 20°, 54', 30" de lat. e 43°, 4' de long. merid. de Pariz.

Milliet de Saint-Adolphe no seu *Diccionario Geo-*

graphico do Brazil diz ser a 20° e 50' de lat. pelo mesmo meridiano.

Nelle desaguam sete pequenos rios: quatro da parte do N., a saber: Salma, Araraquara, Curindiba e Quatinga, e tres ao S.: Pongá, Picoan e Jacuba.

E' navegavel por lanchas de pescaria e bacos em distancia de 6 a 7 leguas até o Quatinga, e d'ahi até o Cachoeiro da serra por canôas com 3 palmos de fundo.

N. B. Enganaram-se diversos escriptores, diz Milliet de Saint Adolphe, dando o nome deste rio ao rio Cabapoana.

O padre Simão de Vaseconcellos, na *Chronica* da Companhia de Jesus, cahiu neste engano, não obstante haver expressamente declarado que « o rio *Reritigbá* ficava a 15 leguas do Espirito-Santo, » ao passo que o Cabapoana fica na distancia de 30 ao Sul.

Monsenhor Pizarro n'uma nota tropeçou na mesma falta, ao passo que no artigo *Nossa Senhora da Assumpção* assegura estar « o dito rio *Reritigbá* na distancia de seis leguas do Guarapari e a 25 ao N. do rio Parahiba: que os Jesuitas fundaram a aldeia *Reritigbá* n'um monte ao pé do rio deste nome, com uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, não se esquecendo de dizer, que este rio banha a costa meridional da villa de que trata. »

Todas estas circumstancias são exactas, porém relativamente ao rio *Reritigbá*, e não ao Cabapoana.

Benevente.—*Porto.*— Este porto é formado pelo rio de seu nome.

Na prêa-mar das marés grandes tem 11 palmos de fundo, e na baixa-mar 5: na prêa-mar das marés pequenas tem 8 palmos de fundo, e na baixa-mar 6: nas marés cheias de Março e Agosto tem 10 a 11 palmos de fundo.

O ancoradouro é pouco acima da foz do rio e em frente da villa, e nelle sômente fundeiam navios de 50 a 60 toneladas, por causa de uma corda de recifes, que toma quasi toda a enseada, deixando-lhe apenas um pequeno canal para a passagem das embarcações.

Neste ancoradouro, que é uma especie de enseada, pôdem abrigar-se da violencia dos ventos os navios, que, deste porto, mais frequentado do que os outros dous da provincia, constantemente navegam para o Rio de Janeiro carregados de diversos generos.

E' voz geral, que ahi se constroem navios de longa duração.

Povoação.—Deve seu principio aos Jesuitas fundadores das aldeias Reritigbá, Guarapari, S. João, e Reis Magos.

Nos annos de 1563 ou 1567 estabeleceu-se o Veneravel Padre José d'Anchieta na rampa de uma montanha defronte de um rio, que os indios chamavam Iriritibá ou Reritigbá.

Ahi juntou elle diversas tribus de indios, que viviam errantes por aquellas vizinhanças.

Doutrinou-os, e a final baptizou-os n'uma igreja edificada a seus esforços, e que dedicou á Assumpção de Nossa Senhora, que era de sua particular devoção.

A esta igreja, que fazia as vezes de freguezia, juntaram os religiosos um grande edificio, á imitação do que faziam por outras partes, para o acolhimento e moradia dos missionarios, que vinham catechisar os indios, que se apresentavam, já obrigados pela necessidade, e já por mera curiosidade, e afinal captivados pela doçura da moral e pela bondade dos Jesuitas, ahi se estabeleceram.

Freguezia.—Engrossada gradualmente esta povoação, a igreja, dedicada a N. S. da Assumpção, e situada no alto de um montanha, que fica por detras da villa, foi elevada á darochia por Alvará de 1 de Janeiro de 1795.

Villa.—Está situada ao lado esquerdo da foz do rio deste nome, na falda de uma collina, 13 leguas ao S. da cidade da Victoria, e 23 ao Nordeste da de Campos.

Foi creada por Alvará de 1.º de Janeiro de 1759, sómente cumprido por Francisco de Salles Ribeiro, Ouvidor da Capitania do Espirito Santo, em 14 de Fevereiro de 1761.

Nesta localidade viveu o venerando José d'Anchieta 32 annos successivos de trabalhos inauditos e de excursões nas matas.

Aqui falleceu elle, após longa molestia, unindo aos labios o Crucifixo do Redemptor, diz o Conselheiro Pereira da Silva, *Plutarcho Brasileiro—Rio de Janeiro.*—1847, no dia 9 de Junho de 1597.

«Os indios carregaram ás costas o seu corpo até a villa do Espirito Santo, d' aqui distante 13 le-

guas, em longa e funebre procissão de mais de trezentos, depositaram-no na capella de S. Thiago da igreja dos Jesuitas, d'onde foi depois trasladado para a Bahia, e sepultado no collegio da Companhia.

«Sobre a lousa de seu antigo sepulchro lê-se o seguinte epitaphio gravado em letras capitães romanas:

Hic jacet venerab. P. Josephus de Anchieta Soc. Brasiliæ Apost. et novi orb. Novus Thaumaturg obiit Reritibæ die.

IX Jun. ann. MDXCVII.

Na sessão do Instituto Historico, Geographico e Estatico do Brazil, celebrada no dia 17 de Agosto de 1853, foi apresentada pelos Srs. Pereira Pinto e Joaquim Norberto uma proposta, que foi approvada, e affirm de solicitar-se do governo a entrega de um fragmento dos despojos mortaes deste Missionario, o qual é conservado n'uma caixa de lavor de prata no Thesouro Publico da Côte ou da Provincia do Espirito Santo.»

Não conseguiram o que desejavam, porque essa preciosa reliquia ainda está guardada em cofre de prata na Thesouraria desta Provincia.

Igreja dos Jesuitas.—O antigo edificio dos Jesuitas foi dividido em tres partes: a primeira, mais proxima á igreja, é a residencia do Vigario: a segunda, serve para as sessões dos tribunaes, e servia outr'ora de residencia do Juiz de Direito, quando vinha abrir as sessões do Jury, e a terceira serve para a Camara Municipal e cadeia publica.

Lavoura e commercio.—Seus habitantes cultivam café, algodão, feijão, mandioca, milho etc. etc., e applicam-se ao côrte das madeiras de lei.

Rendas provinciaes.—A agencia de suas rendas provinciaes ficou unida á Collectoria de rendas geraes da mesma villa, percebendo os empregados desta a porcentagem de 12%, sendo 8% para o Collector e 4% para o Escrivão, por determinação do art. 1.º da Lei n.º 31 de 1867.

Estatistica.—A sua população consta dos seguintes mapps:

Quadro geral da população da parochia de N. S. da Assumpção de Benevente

| CONDIÇÕES | SEXOS | ALMAS | Raças | | | | Estado civil | | | Religião | | Nacionalidade | | Instrução | | | Defeitos phisicos | | | | | Casas | | Fogos | | | | |
|-------------|---------------|-------|---------|--------|--------|----------|--------------|---------|--------|------------|------------|---------------|--------------|----------------------|--------------|-----------------------------------|-----------------------|-------|-------|--------------|------------|----------|-----------|-------|----------|-------------|-----------|---------------|
| | | | Branços | Pardos | Pretos | Caboclos | Solteiros | Casados | Viuvos | Catholicos | Acatolicos | Brazileiros | Estrangeiros | Sabem ler e escrever | Analphabetos | População escolar de 6 a 15 annos | | | Cegos | Surdos-mudos | Alteijados | Dementes | Alienados | | Ausentes | Transeuntes | Habitadas | Deshabitadas. |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Frequenta escolas | Não frequenta escolas | Total | | | | | | | | | | |
| LIVRES..... | Homens..... | 2044 | 548 | 633 | 787 | 76 | 1352 | 597 | 95 | 2044 | | 1996 | 48 | 61 | 1983 | 29 | 671 | 700 | 1 | | 8 | | 3 | 4 | 8 | 684 | 10 | 692 |
| | Mulheres..... | 2199 | 803 | 648 | 717 | 31 | 1465 | 644 | 90 | 2199 | | 2186 | 13 | 35 | 2164 | 18 | 772 | 790 | | | 3 | | 2 | 3 | 15 | | | |
| | Somma..... | 4243 | 1351 | 1281 | 1504 | 107 | 2817 | 1241 | 185 | 4243 | | 4182 | 61 | 96 | 4147 | 47 | 1443 | 1490 | 1 | | 11 | | 5 | 7 | 23 | | | |
| ESCRAVOS... | Homens..... | 613 | | 104 | 509 | | 528 | 82 | 3 | 613 | | 582 | 31 | | 613 | | | | 1 | | 2 | | | | | 684 | 10 | 692 |
| | Mulheres..... | 444 | | 86 | 358 | | 355 | 85 | 4 | 444 | | 397 | 47 | | 444 | | | | | 3 | | | | | | | | |
| | Somma..... | 1057 | | 190 | 867 | | 883 | 167 | 7 | 1057 | | 979 | 78 | | 1057 | | | | 1 | | 7 | | | | | | | |
| Somma geral | | 5300 | 1351 | 1471 | 2371 | 107 | 3700 | 1408 | 192 | 5300 | | 5161 | 139 | 96 | 5204 | 47 | 1443 | 1490 | 2 | | 18 | | 5 | 7 | 23 | 684 | 10 | 692 |

Parochia de N. S. da Assumpção de Benevente

| SEXOS | CONDIÇÕES | RAÇAS | População considerada em relação ás idades. Presentes. (População de facto) | | | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAES | | | | | | | | Ausentes (accidentalmente) | | Transeuntes (população fluctuante) | | População legal | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|-------------|-------------|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------------|-------|-------|-------|-------|--------------|---------|---------|---------|---------|-----------|---------|---------|---------|---------|----------------------------|----------|------------------------------------|------------------|-----------------|--------|---------------|----------|--------|----------|-----------|----------|-------|-------|-----------|-------|-----------|-------|
| | | | Mezes | | | | | | | | | | | Annos completos | | | | | Quinquennios | | | | | Decennios | | | | | | | das Raças | | | | das Condições | | | | dos Sexos | | | | Condições | Sexos | Condições | Sexos |
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 a 10 | 11 a 15 | 16 a 20 | 21 a 25 | 26 a 30 | 31 a 40 | 41 a 50 | 51 a 60 | 61 a 70 | 71 a 80 | 81 a 90 | 91 a 100 | Maiores de 100 | Não determinadas | Branços | Pardos | Pretos | Caboclos | Livres | Escravos | Homens | Mulheres | | | | | | |
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 a 10 | 11 a 15 | 16 a 20 | 21 a 25 | 26 a 30 | 31 a 40 | 41 a 50 | 51 a 60 | 61 a 70 | 71 a 80 | 81 a 90 | 91 a 100 | Maiores de 100 | Não determinadas | Branços | Pardos | Pretos | Caboclos | Livres | Escravos | Homens | Mulheres | | | | | | |
| HOMENS... | LIVRES..... | Branços... | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | | 3 | 3 | 1 | 2 | | 3 | 105 | 99 | 92 | 67 | 64 | 52 | 21 | 5 | 6 | 2 | | 1 | | 545 | | | | 2040 | 2633 | 4 | 4 | 8 | 8 | 2036 | 2649 | | | |
| | | Pardos... | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | | 2 | 1 | 1 | 3 | 4 | 111 | 106 | 103 | 84 | 76 | 69 | 23 | 16 | 6 | 4 | 2 | | | 633 | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Pretos... | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | | 2 | 4 | 5 | 2 | 6 | 132 | 120 | 129 | 99 | 94 | 96 | 33 | 13 | 9 | 7 | 3 | | | | 786 | | | | | | | | | | | | | |
| | | Caboclos... | | | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 13 | 14 | 11 | 9 | 4 | 8 | 3 | 1 | | | | | | | | | 76 | | | | | | | | | | | | |
| HOMENS... | ESCRAVOS... | Pardos... | | | | | | | | | | 4 | 2 | 4 | 7 | 6 | 15 | 12 | 14 | 13 | 9 | 10 | 3 | 2 | | 1 | | | 104 | | | 613 | | | | | 613 | | | | | | | | | |
| | | Pretos... | | | | | | | | | | 4 | 3 | 3 | 2 | 6 | 96 | 87 | 84 | 71 | 69 | 46 | 27 | 2 | 1 | 2 | | 3 | 1 | | | | | | | | | | 309 | | | | | | | |
| | | Branças... | 2 | 2 | 1 | | 1 | | 1 | 2 | | 2 | 1 | 1 | 4 | 3 | 8 | 158 | 152 | 117 | 107 | 101 | 85 | 34 | 8 | 4 | 2 | 3 | | 801 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Pardas... | 3 | 2 | 1 | 1 | | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 4 | 6 | 120 | 109 | 101 | 79 | 69 | 72 | 31 | 14 | 11 | 6 | 1 | 2 | | | | | | | | | | 648 | | | | | | |
| MULHERES | LIVRES..... | Pretas... | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | | 1 | 2 | 2 | 3 | 10 | 126 | 114 | 107 | 96 | 89 | 82 | 49 | 9 | 5 | 1 | 1 | | | 716 | | | 2196 | | 3 | 3 | 15 | 15 | 2184 | 2628 | | | | | |
| | | Caboclas... | | 1 | | | 1 | | | 2 | | | | 2 | | 1 | 2 | 6 | 5 | 3 | 3 | 1 | 3 | | 1 | | | | | | | 31 | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Branças... | | | | | | | | | | | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 15 | 11 | 10 | 9 | 7 | 12 | 4 | 2 | 1 | 1 | | 1 | | | 86 | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Pardas... | | | | | | | | | | 6 | 4 | 2 | 7 | 16 | 60 | 51 | 48 | 44 | 42 | 31 | 22 | 12 | 6 | 4 | 1 | 1 | 1 | | | 358 | | | | | | | | | | | | | | |
| MULHERES | ESCRAVAS... | Pretas... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Somma geral | 10 | 11 | 8 | 9 | 11 | 12 | 8 | 8 | 9 | 10 | 30 | 26 | 26 | 40 | 73 | 937 | 880 | 819 | 681 | 625 | 586 | 260 | 85 | 49 | 30 | 11 | 12 | 5 | 11 | 1316 | 1471 | 2369 | 107 | 4236 | 1057 | 2653 | 2640 | 7 | 7 | 23 | 23 | 5277 | 5277 | |
| | | | 5293 | | | | | | | | | | | | | | | | | | 5293 | | | | | | | | 5293 | | | | | | | | | | | | | | | | | |

